

CASA GERALIZIA CARMELITAN SCALZI

CORSO DTTALIA, 38

00198 ROMA

Roma, 28 de março de 2020

Queridos irmãos do Carmelo Secular:

Neste dia em que recordamos o 505º aniversário do nascimento da Santa Madre Teresa, saúdo-vos, usando as palavras com as quais Teresa começava habitualmente as suas cartas, desejando que *Jesus e a graça do Espírito Santo estejam convosco*.

Este aniversário lembra-nos os grandes dons que o Senhor nos concedeu na Santa Madre, de quem este ano também recordaremos o 50º aniversário do Doutoramento, proclamado por São Paulo VI a 27 de setembro de 1970. A Carta Apostólica *Multiformis Sapientia Dei*, que vos convido a re/ler e meditar, reconhece que Teresa foi "em todos os tempos celebrada, quer pelos insignes feitos da sua vida, quer pelas exímias virtudes do seu ânimo, quer pela perspicácia da sua inteligência", e "escolhida como guia segura e mestra pelos doutores das disciplinas sagradas". Como a própria Teresa escreveu: "É coisa certa que amamos mais a uma pessoa quando recordamos as muitas obras boas que nos faz" (cf. Vida 10,5). Portanto, ao reconhecer os dons recebidos da bondade de Deus na vida dos nossos santos, na história da nossa Ordem, assim como na história pessoal de cada um de nós, tudo nos convida a agradecer-lhe e a reconhecer os sinais da sua presença viva, fiel e ativa nos acontecimentos do nosso tempo.

Neste contexto, quero mencionar neste ano outro evento importante ocorrido há 20 anos: o II Congresso Internacional da OCDS, celebrado em San Juan dos Lagos (México) de 31 de agosto a 7 de setembro de 2000.

Ao recordar este acontecimento, em primeiro lugar queria agradecer a todos os que colaboraram nele, tanto na organização como no desenvolvimento, em particular ao P. Aloysius Deeney OCD (Delegado Geral para a OCDS), à Irmã Estrada Franco OCDS (Secretária Geral da OCDS) e aos membros da OCDS de México.

Em segundo lugar, depois de um breve resumo do Congresso, gostaria de enumerar alguns dos seus frutos, oferecendo uma reflexão para que possais continuar no caminho de seguimento de Jesus de acordo com o carisma do Carmelo teresiano com aquela atitude querida pelo cardeal e agora santo, John Henry Newman: "Para viver temos de mudar, e ser perfeito significa ter mudado muitas vezes".

O II Congresso internacional

Na Carta aos participantes no Congresso (de 23 de setembro de 1999) dizia-se que "o tema e o objetivo do Congresso será a revisão da Regra de Vida [de 1979], com especial atenção às responsabilidades e dons dos leigos na Ordem e na Igreja, tal como se expressam em *Christifideles Laici*, em *Vita Consecrata* e outros documentos da Igreja".

Este objetivo respondia ao que tinha sido solicitado no I Congresso Internacional da OCDS de 1996 (celebrado em Roma) e nas conclusões operativas do Capítulo Geral OCD de 1997: "A Ordem Secular deve ser promovida e apoiada nas diversas Circunscrições da Ordem, de acordo com a diversidade de situações. Em particular, seja pensada a revisão da Regra de Vida a partir do ponto de vista dos leigos" (n. 107a).

O II Congresso, ao qual assistiram uns 250 delegados leigos e religiosos, tinha como lema: Uma só Ordem com o mesmo carisma. Queríamos enfatizar que o único carisma da Ordem é vivido de maneira diferente pelos Frades, Irmãs e os Seculares, e que de uma sólida formação sobre a identidade dos leigos da Ordem, baseada na doutrina dos nossos Santos Padres Fundadores, brota também a essência da sua missão, a de dar testemunho da amizade com Cristo e com os nossos irmãos e irmãs no meio do mundo.

### Alguns frutos do Congresso

Um primeiro fruto do II Congresso foi a criação de uma comissão internacional composta por 10 membros da OCDS de diferentes nacionalidades. O objetivo era levar a cabo a redação das novas Constituições. Foi coordenada pelo Delegado Geral e devia ter em conta as contribuições do I Congresso Internacional e as propostas dos grupos de trabalho do II Congresso e outros contributos enviados pelas Províncias. O trabalho de redação realizou-se em 3 anos e, portanto, em 2003 apresentou-se um esquema das novas Constituições da OCDS no Capítulo Geral de Ávila. Este esquema foi revisto pelo Definitório Geral e finalmente enviado à Santa Sé, que o aprovou em junho de 2003.

As novas Constituições foram enriquecidas com a inserção do texto da Regra de São Alberto. Trata-se de uma adição importante, porque a Regra é a inspiração primordial comum a todos: os frades, as irmãs e os seculares. Isto foi confirmado pela inclusão nas Constituições da afirmação de que os leigos da OCDS são membros da Ordem, da mesma forma que os frades e as irmãs (cf. Proémio e art. 1); os carmelitas Seculares vivem o carisma de Teresa de Jesus e João da Cruz no mundo e enriquecem a vida consagrada (frades e irmãs OCD) com a sua secularidade.

Um desafio que talvez ainda tenhamos de continuar a enfrentar nas circunscrições é que a experiência do carisma do Carmelo Teresiano para a OCDS deve realizar-se principalmente nas circunstâncias da família, trabalho e outros compromissos no meio do mundo. É aí onde deve levar-se a cabo o testemunho do Deus vivente, que quer manter uma relação de amizade com cada ser humano criado à sua imagem e semelhança. Infelizmente percebe-se que ainda há membros da OCDS que vivem a sua vocação só nas sacristias dos mosteiros ou conventos, sem um "contágio" real do carisma no mundo que os rodeia.

Outro fruto do Congresso foi a clarificação da identidade dos leigos na Ordem. A sua vocação é ao mesmo tempo contemplativa, secular e apostólica, o que pressupõe o compromisso diário de integrar estes três elementos chave. Esta identidade traz consigo a consciência de ter elementos, comuns do carisma teresiano com os outros ramos, com os quais deve colaborar numa interdependência que respeite as diferenças, as autonomias e a identidade vocacional de cada um.

A autonomia da OCDS deve ser bem entendida. Refere-se ao governo segundo as suas próprias Constituições e Estatutos, mas também à formação. O acompanhamento dos frades, dos quais, por razões históricas, a OCDS depende legalmente (cf. Const. 41; Ratio 19; cf. Const. 2), deve promover a maturidade da identidade secular na Ordem e nas relações fraternas de colaboração, em respeito mútuo pela autonomia de cada um.

Um terceiro fruto do Congresso foi o ênfase na necessidade de participar na missão e no apostolado da Igreja e da Ordem como parte integral da identidade vocacional do leigo da OCDS. A Igreja solicita-o nos documentos do Concílio Vaticano II, em *Christifideles laici* (1988) e na *Vita Consecrata* (1996). Esta dimensão estava um pouco subestimada e oculta devido a uma visão redutora da contemplação. No entanto, sabemos que o fruto de uma autêntica oração contemplativa é o serviço aos outros, esforçar-se por produzir "boas obras" (cf. Santa Teresa, 5M 3,11; 7M 4,6) de acordo com as próprias capacidades e talentos, pelo bem da Igreja, da Ordem e da sociedade, como o fizeram Teresa e João da Cruz (cf. Const. 26).

Infelizmente existem ainda hoje mal-entendidos e muitos pensam que é suficiente assistir às reuniões da comunidade para algumas práticas de devoção, reflexão ou conferências, mas sem um compromisso real e concreto de serviço nas atividades da Ordem ou da Igreja na qual se encontram. Talvez isto se deva a uma formação débil, que não tem em conta o que recomendam as Constituições: "Nos três últimos anos de formação inicial estuda-se mais profundamente a Escritura, os documentos da Igreja, os santos da Ordem, a oração e a capacitação para uma participação no apostolado da Ordem..." (n. 36).

No Congresso, e como aparece nas Constituições, destacou-se a importância de organizar os conselhos provinciais nas circunscrições da Ordem (cf, Const. 57). A sua missão específica é preparar os Estatutos da circunscrição e coordenar as iniciativas de apostolado e formação nas Comunidades. Neste sentido, muitas circunscrições organizaram e desenvolveram a OCDS com grande compromisso e colaboraram em aumentar a consciência da identidade secular na Ordem e uma autonomia madura, crescendo em número, em organização interna e em formação, como também desenvolveram a comunhão entre as comunidades. Noutros países ou circunscrições, infelizmente e por várias razões, não houve nenhum avanço nessa direção. O Conselho provincial não atuou como órgão de comunhão e animação tanto para a vida das comunidades como para as relações com os frades e as irmãs. E aqui, para todos, ainda há um bom caminho a percorrer segundo o princípio da sinodalidade, como mencionei na carta do ano passado.

Finalmente, como fruto adicional do Congresso, em 2009 publicou-se a *Ratio Institutionis* da OCDS, que oferece os princípios orientadores da formação dos leigos do Carmelo teresiano, reafirmando a necessidade de uma formação sólida que permita empreender um caminho vocacional e o serviço na missão animados pelo espírito dos nossos santos. Mais recentemente, o aspeto da comunhão fraterna destacou-se na OCDS, com a inclusão do capítulo sobre a comunhão fraterna (3 b) e o parágrafo sobre São José (31 a). Assim se completaram nos documentos o que é essencial na OCDS, definindo a vossa identidade, objetivos e fins como membros leigos da Ordem.

Queridos irmãos e irmãs da OCDS, com esta memória do II Congresso Internacional da OCDS e a indicação de alguns dos seus frutos, além de comemorar um evento importante na história da OCDS, gostaria de agradecer convosco ao Senhor pelos seus dons. Que isto ao mesmo tempo nos empurre a crescer espiritualmente, sobretudo a viver a caridade, para que paguemos com amor o Amor infinito da Santíssima Trindade (cf. João da Cruz, Cântico 38, 2-4).

Exorto-vos a conhecer cada vez mais os vossos documentos, em particular as Constituições, tanto na formação inicial como na permanente. Recordai sempre que um carisma na Igreja é um dom do Espírito Santo, é uma realidade viva e dinâmica que deve ser constantemente cultivada e dar fruto, senão secura. E é aí, nos documentos da OCDS, onde encontrais os elementos essenciais do carisma do Carmelo teresiano adaptados à vossa vida secular. Diante dos muitos compromissos e das rápidas mudanças no nosso mundo pós-moderno, muitas vezes corremos o risco de perder as nossas raízes e esquecer quem somos. Regressar de vez em quando às Constituições e aos escritos dos nossos Santos vos confirmará numa doutrina segura que permite caminhar com firmeza e entusiasmo nos caminhos do mundo.

Peço ao Senhor que vos ilumine, para que continueis a ser fiéis aos elementos essenciais da vocação de carmelita secular. Que a luz e a força que proveem da oração, como amizade com o Senhor, e da relação fraterna com os irmãos e irmãs, vos permitam responder aos desafios e necessidades das vossas realidades pessoais, familiares e comunitárias.

Também confio à vossa oração fraterna e filial o último Definitório extraordinário deste sexénio, que terá lugar na Cidade de México em setembro, assim como o trabalho preparatório para o Capítulo Geral que se celebrará em maio de 2021.

Desejo-vos uma Santa Páscoa da Ressurreição a cada um de vós, às vossas famílias e comunidades. Que a contemplação de Cristo ressuscitado vos encha de paz e alegria (cf. Caminho 26, 4). Que Maria, *Regina Coeli*, vos conceda a alegria de seu Filho vivo para sempre.

Fraternalmente



P.Saverio Cannistrà OCD  
Prepósito Geral

P.S.

Gostaria de acrescentar, para vós membros da OCDS e para os vossos seres queridos, uma palavra de proximidade, consolo e esperança nestes momentos de prova devido ao Covid-19. Uma situação inesperada, rápida e envolvente que nos faz experimentar a fragilidade e a

precariedade humanas, física, psicológica, económica e sobretudo nos leva a refletir sobre a nossa relação com Deus, com os outros e com a natureza.

Obviamente, o nosso primeiro dever é cumprir com as disposições das autoridades civis e eclesíásticas para evitar expor-nos ao contágio e pôr em risco a nossa família e as pessoas que nos rodeiam.

Sei que há muitos desafios que deves enfrentar, especialmente o não poder trabalhar para manter a família; os que têm crianças e anciãos em casa têm que lidar com maiores necessidades de cuidado e educação em espaços reduzidos, e isto também cria tensões e requer sacrifícios. Outros, no entanto, experimentam solidão e isolamento, fechados em casa sem a possibilidade de receber visitas. São situações que requerem muito equilíbrio, grande paciência e o compromisso diário de viver em harmonia e paz com os outros. Definitivamente, é um momento propício para exercer as virtudes teresianas.

Hoje estamos preocupados por equipar-nos com dispositivos de proteção contra o contágio, mas também é importante usar a armadura de que fala a nossa Regra, "as armas das virtudes, viver uma vida intensa de fé, esperança e caridade" (Const. 6 f), confiando em Deus, que permite a prova, mas não nos abandona nela. Recordemos constantemente as palavras de Isaías, citadas na nossa Regra: "No silêncio e na esperança estará a vossa fortaleza" (Is 35,15; Regra de S. Alberto, 21).

Aproveitemos este momento de aparente impotência para orar, ler, formarmo-nos, fortalecer as relações familiares, fazendo que a necessidade se transforme em virtude, como disse a Santa Madre Teresa (cf. Caminho 32,4; 5M 3,7; 6M 5,2). Intensifiquemos a oração, pedindo à Misericórdia do Senhor que acabe esta pandemia e outros males; que Ele dê força a todos os mais envolvidos na luta contra o vírus e na assistência aos enfermos.